

**JOAQUIM FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA: ESTUDO INICIAL DE
SUA VIDA E OBRA**

***JOAQUIM FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA: BEGINNING OF THE STUDY OF HIS
LIFE AND WORK***

***JOAQUIM FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA: ESTUDIO INICIAL DE
SU VIDA Y OBRA***

Marcos Luan Cosme Barbosa¹

marckdahist@gmail.com

RESUMO

Neste artigo trazemos ao conhecimento mais amplo, parte da biografia deste mestre artífice, seus principais trabalhos nas artes em prata, madeira e policromia. Joaquim Francisco de Assis Pereira foi um artista nascido e falecido na cidade de São João del-Rei. O artista pesquisado, nasceu no ano de 1813. Filho de um ourives-prateiro, aprendeu o ofício com seu pai, e, ao longo de sua vida desenvolveu as capacidades de trabalhar com a madeira e também com as tintas. Fez também parte de quase todas as agremiações religiosas de São João del-Rei durante sua vida. A metodologia utilizada foi a pesquisa no arquivo da paróquia da Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar e revisão em fontes secundárias.

Palavras-chave: arte oitocentista; Joaquim Francisco de Assis Pereira; vida e obra; São João del-Rei; século XIX.

ABSTRACT

Abstract: In this article we intend to bring to wide knowledge, a part of the biography of this Master of Art, his mains work in silver, wood and polychrome. Joaquim Francisco de Assis Pereira was an artist born and dead in São João del-Rei city. This artist was born in 1813, son of a goldsmith, learned the labor with his dad, and, during his lifetime developed abilities to work with wood and also with the paints. He integrated all of the religious brotherhoods in São João del-Rei in his lifetime. The methodology used was the research in the archive of the parish of Our Lady of the Pilar and also the revision on other sources.

Keywords: eight century art; Joaquim Francisco de Assis Pereira; life and work; São João del-Rei, XIX century.

¹ Graduando em Licenciatura em História pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Arte, Arquitetura e Patrimônio. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4012046181910274>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8894-2363>.

RESUMEN

En este artículo pretendemos acercarnos a un mayor conocimiento de la biografía de este maestro artesano, sus principales trabajos en las artes en plata, madera y policromía. Joaquim Francisco de Assis Pereira fue un artista nacido y fallecido en la ciudad de São João del-Rei. El artista estudió, nació en 1813, hijo de un platero, aprendió el oficio con su padre y, a lo largo de su vida, desarrolló las habilidades para trabajar con madera y también con pinturas. También formó parte de casi todas las asociaciones religiosas de São João del-Rei durante su vida. La metodología utilizada fue la investigación en el archivo parroquial de la Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar y revisión de fuentes secundarias.

Palabras-clave: arte del siglo XIX; Joaquim Francisco de Assis Pereira; Vida y obra; San Juan del Rey; siglo XIX.

INTRODUÇÃO

Neste artigo pretendemos trazer ao conhecimento mais amplo, parte da biografia deste mestre artífice, seus principais trabalhos nas artes em prata, madeira e policromia. A cidade de São João del-Rei, no estado de Minas Gerais, foi fundada por paulistas que buscavam ouro e pedras preciosas entre fins do século XVII e início do XVIII. No seu território minerador inicial se assentou a formação de um arraial que ficou conhecido como Arraial Novo do Rio das Mortes, que se desenvolveu durante todo o setecentos através da corrida do ouro, também por meio da agropecuária, sendo esta última a que proporcionou que a economia da vila não estagnasse após o declínio da extração aurífera.

É importante salientar que este é um estudo sobre a vida e a obra de um artista e sua relação para com a arte, especificamente com a arte sacra. E só é possível por conta do catolicismo trazido da Metrópole para a Colônia desde o início da povoação no século XVI. Partindo do litoral, onde foram erigidos templos por ordens de clausura e também das ordens terceiras, que estavam na maioria das vezes, ligadas às ordens primeiras e segundas, localizadas no litoral do Brasil.

Os portugueses, foram responsáveis também pela ereção de pequenas capelas nos locais que fixavam morada, de onde se originaram muitas das vilas e cidades que existem atualmente, São João del-Rei é exemplo disso.

Em Minas Gerais, o padroado, regime onde igreja e estado estavam unidos, não permitiu que as ordens primeiras e segundas fundassem conventos e mosteiros nas terras do ouro. Deste fenômeno nasceram as irmandades de leigos e leigas que logo se espalharam por todos os arraiais e vilas do território mineiro.

Segundo o levantamento realizado por Caio Boschi (Boschi, 1986, p. 223 e 224), na vila de São João del-Rei, foram fundadas as seguintes irmandades: Nossa Senhora do Rosário e São

Benedito dos Homens Pretos (1708), Santíssimo Sacramento (1711), São Miguel e Almas (1716), Senhor Bom Jesus dos Passos (1733), São Francisco de Assis (1740), Nossa Senhora do Carmo (1749), Nossa Senhora das Mercês (1751), São Gonçalo Garcia (1759), Nossa Senhora da Boa Morte (1774)², Santa Casa de Misericórdia (1768), todas estas ainda existentes na cidade.

No momento de crescimento e estabilidade econômica da vila é que temos como recorte a vida e a obra de Joaquim Francisco de Assis Pereira. O qual viveu sua infância no Brasil colonial, atravessou maior parte de sua vida durante o Império e também nos primeiros anos da República Brasileira.

Neste artigo pretendemos trazer a conhecimento mais amplo parte da biografia deste mestre artífice, seus principais trabalhos nas artes em prata, madeira e policromia. Usando, para isto, documentação alocada nos arquivos da Paróquia da Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar em São João del-Rei e também no arquivo regional do Iphan. Além disso, recorreremos à bibliografia sobre o assunto.

BIOGRAFIA

Nascido em 1813, filho de Manoel Joaquim de Assis e Manoela Maria do Nascimento, teve outros cinco irmãos e foi seu padrinho de batismo o Reverendo Padre Joaquim José Pereira. (Assis, 1983, p. 1).

Entre os anos de 1828 e 1850, Joaquim, se filiou a todas as associações religiosas da cidade. O primeiro registro é sua entrada na Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo que data de 1828, na qual prestou a maioria de seus serviços até seu falecimento.

Na década de 1830 passou a integrar os quadros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, isto no ano de 1831, no mesmo ano também entrou para a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia³. Em 1835 se ligou à Irmandade de Nosso Senhor Bom Jesus dos Passos e também à Ordem Terceira de São Francisco de Assis. Foi durante essa década também que ele passou a fazer parte da Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte, entretanto, até o momento não foi localizado o assento nos livros da irmandade, assim como na Irmandade de Nossa Senhora das Mercês para sua confirmação⁴. O que atesta a sua integração na irmandade da Boa

² Há no trabalho de Boschi uma divergência de informações sobre a data desta irmandade, já que em seu compromisso, reformado em 1786, existe a menção sobre a existência da mesma há mais de cinquenta anos.

³ Livro de Entrada de Irmãos da Santa Casa de Misericórdia de São João del – Rei, Arquivo da Santa Casa de Misericórdia de São João del-Rei, 1817-1986, folha 17.

⁴ No caso da irmandade de Nossa Senhora das Mercês, grande parte da documentação dos séculos XVIII e XIX foi perdida, impossibilitando nossa pesquisa sobre o artista neste sodalício.

Morte é o fato de ele ter o cargo de secretário no ano de 1878, assim como o Inventário de Joaquim Francisco, no qual, após seu falecimento são cobrados os anuais atrasados de vários sodalícios que ele foi membro⁵.

O artista, ainda fez parte da política local, como vereador no Senado da Câmara. Também atuou como juiz de paz, enfermeiro-mor e também chegou a ser policial. Faleceu em 15 de outubro de 1893 e foi sepultado no cemitério da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmelo.

Sobre a obra de Joaquim de Assis, existem poucas publicações a seu respeito. Destaco o esforço de um de seus descendentes, Djalma Tarcísio de Assis, que publicou um breve texto na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei, no ano 1973. Para a mesma revista, data de 1988 um texto de Aluizio Viegas, tratando sobre a igreja de Nossa Senhora do Carmo onde ele menciona os trabalhos de Joaquim. E posteriormente também duas publicações de Olinto Rodrigues dos Santos Filho, a primeira datando de 2001, na Revista Imagem e a segunda em um livro organizado por Beatriz Coelho sobre a imaginária mineira, de 2005, reeditado em 2017.

É no contexto do avanço de pesquisas sobre artistas do século XIX que urge a necessidade de tratar sobre o trabalho de pessoas como Joaquim Francisco de Assis Pereira. Escolhemos então tratar de forma geral sobre as obras por ele feitas, começando por seus trabalhos em prata, passando pelo entalhe, a escultura e por fim, sobre seu labor como policromador.

OURIVES-PRATEIRO

Segundo Djalma Assis, Joaquim teria aprendido o ofício de ourives-prateiro, aquele que trabalha manuseando a prata para o feitio de joias, com seu pai Manoel Joaquim de Assis.

Os seus trabalhos em prataria não são muitos, no entanto são de um gosto rococó requintado, especialmente os resplendores das imagens do Pai e do Filho da Confraria de Nossa Senhora da Boa Morte, datando provavelmente da década de 1850, segundo atestam os documentos da mesma confraria. No acervo desta mesma confraria, ainda existe um cetro que é utilizado imagem do Pai Eterno nas celebrações no mês de agosto em São João del-Rei.

⁵ Cx 360: Inventário de Joaquim Francisco de Assis Pereira. São João del-Rei, 1893. | AIPHAN/SJDR

Figura 1 – Turíbulo da confraria de São Gonçalo Garcia, JFAP, Século XIX.



Fonte: foto do autor (2019).

.Na mesma década, Joaquim fez a prataria das Confraria de São Gonçalo Garcia, o resplendor para o orago da igreja e um diadema para a imagem de Nossa Senhora do Amparo. Ele também trabalhou no feitiço do turíbulo (figura 1) e da naveta da mesma, peças até hoje utilizadas, mas que se encontram oxidadas pela ação do tempo e também pelo manuseio, necessitando de conservação adequada.

Também é de sua lavra um singelo resplendor da imagem de Nossa Senhora da Piedade, que está na igreja de Nossa Senhora do Rosário da mesma cidade, nele se vê o seguinte ornamento, uma flor ao centro e dois ramos de cada lado da mesma. Atrás dele estão gravadas as letras iniciais de seu nome (JFAP), sem registro de data.

Já nos últimos anos de sua vida, Francisco de Assis Pereira, produziu mais um resplendor, para a imagem de Santo Antônio de Pádua, venerado em sua capela na rua com mesmo nome. No centro deste, há o relevo de um livro aberto tendo uma cruz ao centro.

ENTALHADOR

Figura 2 – Retábulo lateral da igreja de Nossa Senhora do Carmo, São João del-Rei, século XIX.



Fonte: Foto do autor (2019).

Joaquim Francisco também foi responsável pela complementação da igreja do Carmo da cidade de São João del-Rei (figura 2), como nos conta Aluízio Viegas em seu texto da década de 1980 (Viegas, 1988). Assis Pereira foi responsável pela execução e complementação dos quatro retábulos da nave da igreja.

O primeiro foi doado à Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte Carmelo de São João, pelo Visconde do Rio Novo, João Antônio Barroso de Carvalho (1816 – 1869). O segundo foi uma doação do Barão e da Baronesa de São João del-Rei, Eduardo Ernesto Pereira. Em todos os quatro altares de Assis Pereira é perceptível o artifício de permanência das formas de gosto rococó, já na segunda metade do XIX. A atualização da tradição legada pelos exemplares que Joaquim certamente observava quando entrava nas igrejas da cidade se faz presente nestes retábulos, porém com uma interpretação de cunho popular e simplificada das formas. Fazemos aqui referência ao conceito da “atualização da tradição”, criado por Gustavo Fonseca de Oliveira em sua tese de doutoramento. No dito trabalho, o autor mostra como o gosto pelo rococó ainda deixou marcas nas formas de se fazer os retábulos até mesmo em remodelações

de igrejas no início do século XX no oeste mineiro. Tendo como estudo de caso, as igrejas de Itapecerica – MG.

ESCULTOR

Figura 3- Retábulo lateral da igreja de Nossa Senhora do Carmo, São João del-Rei, século XIX.



Fonte: foto do autor (2019).

No que tange à imaginária do artista, destacamos neste texto as peças sobre as quais foi possível encontrar documentação comprobatória. Assim como no caso da prataria, seus recibos em obras de imagens têm início na segunda metade do século XIX com três imagens feitas para a Confraria de São Gonçalo Garcia. Á mesma agremiação no ano de 1852 foi conferido o título de confraria, passando a se chamar Venerável e Episcopal Confraria de São Francisco de Assis e de São Gonçalo. O seu antigo nome era Irmandade de São Gonçalo Garcia, que tem seu compromisso datado de 1783. As imagens por ele executadas são as seguintes: São Francisco morto, imagem de vestir e também Nossa Senhora do Amparo, imagem de roca, ambas datam de 1857 (Assis, 1983)

A imagem de Nossa Senhora do Amparo, (figura 3), é uma peça que atualmente se encontra no acervo do Museu de Arte Sacra em São João del-Rei. A representação mostra uma figura feminina, de meia-idade, de pé, posição frontal, cabeça levemente inclinada para a esquerda, olhos direcionados para o mesmo lado. Cabelos castanhos, compridos, partidos ao meio em estrias sinuosas. Braços flexionados à frente, mãos cruzadas abertas, próximas ao peito. Veste túnica cintada, branca com ornamentos em amarelo, usa uma capa em tom de anil. Peanha retangular com quinas chanfradas, com friso côncavo nas laterais, de cor vermelha.

Trata-se de uma imagem de roca com cabeça e mãos esculpidas, a carnação é em bege claro, braços bem articulados e encaixes. Tem o busto semi-esculpido, pintado de branco. Corpo em quatro ripas cobertas de linho. Peanha quadrada, pregada, pintada de vermelho, com orifício ao centro. Possui um orifício na cabeça, onde está colocado um diadema também executado por Joaquim Francisco no mesmo ano que a imagem. As suas vestes são feitas com tecido recente.

Figura 4 - São Francisco Morto, Joaquim Francisco de Assis Pereira, 1857.



Foto: Eduardo da Costa (2023).

A imagem de São Francisco morto (figura 4), que pertence a confraria está colocada dentro da mesa do altar do altar colateral direito da Igreja de São Gonçalo Garcia. É uma peça que foi recentemente restaurada por Carlos Magno de Araújo. A mesma mostra figura masculina, jacente, com a cabeça reta, olhos fechados, nariz aquilino, boca cerrada, rosto anguloso e magro, cabelos curtos com tonsura monacal, bigode e barba partidos, de cor castanha, braços flexionados sobre o corpo, mão esquerda sobre a mão direita, estigmatizadas. Pernas retas, pés descalços, em paralelo, estigmatizados. Veste hábito franciscano preto, com capuz e cordão nodal atado à cintura, onde está preso objeto de autoflagelação. É uma imagem

de vestir articulada, a cabeça é em papel Marché, corpo em madeira esculpida e encaixada. Policromia: castanho, vermelho, rosa; carnação amarelada. Vestes recentes, de tecido. - Cordão nodal de linhas brancas. Duas articulações nos braços, com bolachas.

Veste hábito franciscano preto, com capuz e cordão nodal atado à cintura, onde está preso objeto de autoflagelação. É uma imagem de vestir articulada, a cabeça é em papel machê, corpo em madeira esculpida e encaixada. Policromia: castanho, vermelho, rosa; carnação amarelada. Vestes recentes, de tecido. - Cordão nodal de linhas brancas. Duas articulações nos braços, com bolachas. Pernas retas, pés descalços, em paralelo, estigmatizados. Veste hábito franciscano preto, com capuz e cordão nodal atado à cintura, onde está preso objeto de autoflagelação. É uma imagem de vestir articulada, a cabeça é em papel machê, corpo em madeira esculpida e encaixada. Policromia:

Cruzando o córrego do Lenheiro, existem mais quatro obras de sua autoria na cidade. A imagem do Cristo morto, localizada no Museu de Arte Sacra, no mesmo museu a imagem do Senhor do Triunfo, atribuída à Joaquim por Olinto Rodrigues, esta imagem se encontra na reserva técnica do museu.

Para a Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar se encontra a imagem de Nossa Senhora da Boa Morte que data de 1886; na igreja de Nossa Senhora do Rosário a imagem de roca de São Lourenço.

Figura 5 - São Felipe Nery, Joaquim Francisco de Assis Pereira, 1881



Fonte: foto do autor (2019).

Na já citada igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, fez a imagem de São Felipe Nery de 1881, (figura 5) após um levantamento de esmolas organizado por Felipe

Nery Cardoso. Esta última é uma imagem esculpida inteiramente, mostra uma figura masculina de meia-idade, posição frontal, de pé; cabeça ligeiramente inclinada à direita, cabelos longos, castanhos, em estrias ratas. Olhar direcionado à direita, nariz reto, boca entreaberta vendo-se a dentição superior; orelhas aparentes, o bigode é liso e a barba cheia. Os braços estão flexionados junto ao peito; mãos puxando a borda do hábito deixando, à mostra, chamas. A mão esquerda segura também um punhal. A perna esquerda é ligeiramente flexionada, enquanto a perna direita é reta. Veste túnica preta cingida por cinto dourado; padronagem em motivos fitomorfos; barra das mangas e parte inferior dourada. Capa preta de contorno dourado, caída para trás. Sapatos pretos com detalhes dourados. à esquerda vê-se um anjo, de pé, sobre um tufo de nuvens brancas em posição frontal e tem a cabeça erguida. O braço direito está flexionado para o alto e a mão é semifechada, o braço esquerdo levemente flexionado, perna direita reta, tem o peito seminu coberto por faixa vermelha caída em diagonal. Asas douradas com detalhes azuis. A direita vê-se um console retangular com parte superior curva; base em gomos prateados; tem a frente em moldura de fundo azul sendo, a superior decorada com elementos fitomorfos e "c", em dourado; as laterais brancas; sobre o console aparece um elemento retangular verde com friso dourado. Sobre este, apoia-se um livro vermelho fechado, de meia-cana dourada. Peanha em dois degraus chanfrados, na mesma há uma inscrição amarela sendo o inferior retangular cinza e o superior vermelho de quinas chanfradas na frente.

PINTOR

Para falar sobre seu ofício como pintor, recorro à documentação alocada nos arquivos e também à escritos de Djalma Assis. Segundo o mesmo, Assis Pereira teria aprendido a pintura com um importante artista da cidade de São João, Venâncio José do Espírito Santo, no entanto não é possível afirmar, apenas conjecturar, até porque na época que Joaquim viveu não existia somente um pintor na vila.

Logo quando do feitiço das imagens para a capela de São Gonçalo Garcia, Joaquim Francisco também as encarnou. Da mesma forma, o Senhor do Triunfo e São Felipe Nery.

Segundo Sebastião Cintra, ele recebeu por pintar a bandeira para o mastro, quando da mudança da antiga Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, para a nomenclatura atual de Confraria de Nossa Senhora do Rosário (CINTRA, 1982, p 50). Na mesma associação também branqueou vários castiçais para os retábulos.

Por meio de um levantamento de fontes feito por Antônio Gaio Sobrinho nos arquivos do Senado da Câmara de São João del-Rei, foi possível localizar um recibo, no qual Joaquim

Francisco recebeu por encarnar a imagem de São Jorge⁶ que era utilizada nas procissões de Corpus Christi.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que este trabalho é fruto de pesquisas ainda iniciais, sobre Joaquim Francisco de Assis Pereira e sua obra, tratando de primeiramente levantar a documentação que de alguma forma já foi divulgada a seu respeito. Pode – se também atribuir à Joaquim a qualidade de polímata, pois com demonstrado no decorrer do texto, o mesmo legou exemplares em várias materialidades.

A respeito de sua formação como artífice, por enquanto, a única ligação que foi encontrada é seu parentesco com Manoel Joaquim de Assis, com quem ele aprendeu o ofício de ourives-prateiro. Sendo ele um autodidata como escultor e santeiro ainda assim, as leituras e pesquisas apontam que Joaquim Francisco de Assis Pereira teve aprendizes como seu filho Antônio de Assis Pereira, assim como o são-joanense Luiz Baptista Lopes e o italiano Augusto Triguellas (Assis, 1973, p. 63).

Não pretendemos esgotar aqui os estudos sobre o artista, apenas dar um ponta pé inicial para que o conhecimento sobre o universo artístico do século XIX se expanda um pouco mais.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Djalma Tarcísio de; **Joaquim Francisco de Assis Pereira**, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei, nº 1, 1973 p. 60-63.

CINTRA, Sebastião de Oliveira. **Efemérides de São João del-Rei 2 ed., Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1982. 2v.**

COELHO, Beatriz, **Devoção e Arte: Imaginária Religiosa em Minas Gerais**, 2017.

DELFINO, Leonara Lacerda. **A rede interacional dos rosários de São João del-Rei: o parentesco confraternal, consanguíneo e a expansão de aliados entre os irmãos escravos, libertos e pardos livres (séculos XVIII e XIX)** In: Revista Escrita da História Ano III – vol. 3, n. 6, jul./dez. 2016, p 166 – 198.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de / SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues dos. **Barroco e Rococó nas igrejas de São João del-Rei e Tiradentes**. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2010.

PANOFKY Erwin. **Significado das Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2017 [1955], p. 47-97.

OLIVEIRA Gustavo Fonseca de. **A ATUALIZAÇÃO DA TRADIÇÃO: arquitetura e arte na arte religiosa em Itapecerica, MG (1757 – 1927)** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2018, UFMG. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B3THRL>.

⁶ SOBRINHO, Antônio Gaio *São João del-Rei através de documentos* UFSJ 2010, p. 38.

SANTOS FILHO, Olinto Rodrigues dos; Aspectos da Imaginária Luso-Brasileira em Minas Gerais **Revista Imagem brasileira**, nº 1, 2001 p 44-55.

SOBRINHO, Antônio Gaio. **São João del-Rei através de documentos** UFSJ 2010.

_____ **Visita à colonial de São João del-Rei** FUNREI 2001.

VIEGAS, Aluizio José **A ordem terceira de Nossa Senhora do Carmo de São João del-Rei e sua igreja** In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del Rei, Volume VI, 1988, p. 45 – 58.

Fontes Manuscritas

Cx 360. Inventário post-mortem de Joaquim Francisco de Assis Pereira, 1893.

Fontes Impressas

ASSIS, Djalma Tarcísio de; *Joaquim Francisco de Assis Pereira Um artista sãojoanense*, Palestra apresentada em 12 de outubro de 1983 na sede do IHG de São João del-Rei. - Transcrição datilografada.